

BNDES busca letra de câmbio própria

BELO HORIZONTE — O BNDES — Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social está solicitando ao Banco Central autorização para criar a sua Letra de Câmbio, a LDE—Letra de Desenvolvimento Econômico. A revelação foi feita ao JORNAL DO BRASIL pelo vice-presidente do BNDES, André Franco Montoro Filho, adiantando que será um título de longo prazo que dará uma rentabilidade real em torno de 6% ao ano.

André Montoro não soube determinar se a LDE será lançada ainda este ano, nem o prazo para resgate. Ele definiu, porém, como sendo o título típico para compra pelos fundos de seguridade. O vice-presidente do BNDES observou, ainda, que a criação desse título de renda fixa tem a ver com medidas a serem adotadas pelo banco para desconcentrar um pouco a sua dependência de recursos para as aplicações, que são de longo curso.

O BNDES tem hoje dois terços de

seus recursos gerados pelo PIS/ Pasep. Neste ano, de um total de aplicações de 5 bilhões de dólares, cerca de 3 bilhões são gerados por aquelas obrigações sociais recolhidas pelos empregadores privados e oficiais. André Montoro, que veio a Belo Horizonte participar do encerramento do seminário sobre *Políticas para o Financiamento do Desenvolvimento na América Latina*, estimou que a carteira do BNDES tem um saldo de 25 bilhões a 30 bilhões de dólares, sendo que entre 18 bilhões e 20 bilhões são do PIS/Pasep.

— Pelo menos nos próximos 10 anos não podemos prescindir do PIS/Pasep, que é a única poupança interna de longo prazo disponível para o BNDES e os bancos de desenvolvimento regionais fomentarem a economia — previu André Montoro, que não acredita na possibilidade de realizar uma expansão segura da base de recursos para esses bancos em cima de uma reforma estrutural direcionada. — É preciso se implementar uma

reforma do sistema financeiro como um todo — defendeu o vice-presidente do BNDES, que acha viável, por exemplo, transformar os bancos de desenvolvimento em bancos múltiplos.

André Montoro diz que se os bancos de desenvolvimento passarem a operar como bancos múltiplos, a primeira vantagem que surgiria e que se refletiria diretamente em benefício dos tomadores de empréstimos de suas linhas, seria a possibilidade de um alongamento nos prazos de operações, tanto na captação quanto na aplicação.

ZPE — O vice-presidente do BNDES advertiu aos empresários e líderes das entidades empresariais para que não passem a depositar nas zonas de processamento de exportação (ZPE) esperanças de um alavancamento nas relações comerciais do país, em termos de “solução para tudo”. No momento, segundo revelou, o banco está estudando os modelos do Japão, China, México e Argentina.